

## **Artista plástico de Curitiba Hélio Leites, conhecido por seu trabalho com miniaturas, estreia na Literatura como cronista**

Para Paulo Leminski (1944 – 1989), Hélio Leites era o *significador de insignificâncias*. A expressão foi cunhada em 1986 em um artigo escrito pelo poeta em um jornal, ao falar sobre a busca do artista pelo trabalho com as miudezas da vida. Helena Kolody (1912 – 2004), no início dos anos 2000, fez uma gentil provocação ao artesão: *porque você não escreve um livro?* A resposta veio de forma também simpática: *livro é para quem está sentado. Eu ainda estou caminhando e não sei onde esta história toda vai dar*. Agora, quinze anos após o convite de Helena, Hélio apresenta para o mercado sua estreia na Literatura com *Tarja Branca: o libreto que faltava*.

**Hélio Leites**, 66, é uma figura conhecida na capital paranaense. Há décadas mantém uma barraca na Feira do Largo da Ordem, no centro da cidade, onde mantém um espaço que é mais do que um balcão para expor suas criações: trata-se de um pequeno palco de onde é possível ouvir histórias e fábulas a respeito das pequenas peças que produz. Hélio dedica-se a trabalhar com pequenas criações, muitas feitas com palitos de fósforo, tampinhas de garrafa, embalagens vazias reutilizadas e os clássicos botões, uma marca registrada da sua obra.

*Tarja Branca: o libreto que faltava* é uma reunião de crônicas escritas nos últimos anos pelo artista e distribuídas para um seleto grupo de amigos via e-mail. Nos anos 1970 Hélio já se dedicava a distribuir seus escritos e provocações literárias pelos correios para interessados na sua produção, movimento que era então chamado de *Mail Art*. Mais recentemente, com a facilidade da comunicação digital, o artista ampliou o alcance da sua distribuição, falando com gente de todo o mundo.

A organização dos textos coube ao escritor Luiz Andrioli, autor de *O laçador de cães* (2013) e *O silêncio do vampiro* (2014). Andrioli e Hélio se conhecem há mais quinze anos por conta de suas atividades artísticas na capital paranaense. Andrioli é um dos destinatários habituais dos escritos do autor de *Tarja Branca*, que convidou o amigo e leitor para organizar e editar seus escritos em uma publicação. O projeto foi viabilizado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Curitiba e contou com o apoio da Caixa Econômica Federal e Celepar. Parte dos exemplares impressos serão distribuídos gratuitamente para escolas e instituições de ensino e pesquisa. O livro também conta com versões em áudio (narrada pelo próprio autor) e digital, as quais podem ser baixadas gratuitamente pelo site da editora ([www.prosanova.com.br](http://www.prosanova.com.br))

O título faz parte da **coleção *Por um mundo menor***, que reunirá somente autores que trabalham com narrativas curtas, a partir de um olhar aguçado sob o cotidiano. O próximo livro da série será assinado por Andrioli, com o título de *Crônicas do varal da casa ao lado*, com lançamento previsto para 2018.

### **Hélio Leites**

Nasceu em 21 de janeiro de 1951 na cidadã da Lapa, Paraná. Formado em Economia, trabalhou 25 anos como bancário até a década de 1980. Porém, desde os anos de 1970 desenvolve o trabalho de *performer* e artista plástico, tendo desde então recebido diversos prêmios em salões e festivais pelo Brasil. Em 1986 começa a expor, interagir com o público e vender suas obras na Feira do Largo da Ordem, no centro de Curitiba. Sua barraca é um movimentado ponto de encontro de pessoas interessadas nas suas histórias e obras, sempre relacionadas com a estética do mínimo. Em 2010 formou-se na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Criador da Associação Nacional de Colecionadores de Botão, Secretário Geral do Fiu-Fiuu Sport Club – Clube de Assobiadores, Diretor de Harmonia da Ex-Cola de Samba Unidos do Botão, Coordenador da Campanha Mundial de Antitaxidermismo, Secretário da Associação Internacional de Kinderovistas, Curador dos museus do Óculos, da Caixa de Fósforos, do Lápis e do Minipresépio. Sobre a trajetória de Hélio como artista plástico, foram escritos os seguintes livros e publicações: *Pequenas Grandezas: miniaturas de Hélio Leites* (Rita de Cássia Baduy Pires, Editora Artes&Textos, 2008); *Mínimos* (Hélio Leites, Cultural Office, 2010); e *Efigênia Rolim e Hélio Leites: a vida das coisas* (Organização de Guacira Waldeck, IPHAN, 2006). Em 2014 foi um dos entrevistados do documentário *Tarja Branca*, de Cacau Rhoden, cujo nome foi inspirado em seu depoimento. *Tarja Branca: o libreto que faltava*, publicado pela editora Curitiba Prosa Nova, é sua estreia com cronista.

### **Sobre a editora Prosa Nova**

A **Prosa Nova** nasce com o propósito de viabilizar livros com relevância artística e social, nos mais diversos formatos, do papel ao digital. A empresa tem em seu curriculum diversos trabalhos realizados para as áreas de educação, comunicação e editoração. Em 2014 foi responsável pela curadoria do maior projeto de Literatura já realizado no Paraná, a Coleção Gazeta do Povo da Literatura Paranaense, que distribuiu meio milhão de livros no estado. A editora é uma iniciativa da historiadora Celina Fiamoncini Andrioli e do escritor Luiz Andrioli.

## Serviço

O quê: Lançamento do livro Tarja Branca: o libreto que faltava, de Hélio Leites

Quando: 18 de setembro de 2017, 18h.

Onde: Praça Santos Andrade, na 37ª Semana Literária do SESC.

Preço: R\$ 25,00 | [www.prosanova.com.br](http://www.prosanova.com.br)

[Link para baixar o livro digital/áudio \(grátis\) e as fotos de divulgação](#)

Contato com o autor

(41) 3338 4354 | [hlleites@gmail.com](mailto:hlleites@gmail.com) | [Facebook](#)